

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
POLO DE ARARAS (UAB)
CURSO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

CRISTIANE REGINA CALIMAN

USO DO VÍDEO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ARARAS
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
POLO DE ARARAS (UAB)
CURSO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

CRISTIANE REGINA CALIMAN

USO DO VÍDEO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de São João Del-Rei como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de pós graduada em Mídias na Educação.

ARARAS

2019
CRISTIANE REGINA CALIMAN

USO DO VÍDEO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de São João Del-Rei como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de pós graduada em Mídias na Educação.

APROVADA EM 23 DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZENOVE

BANCA EXAMINADORA

Prof. VINICIUS AUGUSTO DINIZ SILVA –
UFSJ
ORIENTADOR

Prof. – UFSJ

Prof. – UFSJ

ARARAS

2019

“Aqui no entanto nós não olhamos para trás por muito tempo. Nós continuamos seguindo em frente, abrindo novas portas e fazendo coisas novas, porque somos curiosos... e a curiosidade continua nos conduzindo por novos caminhos. Siga em frente.”

(Walt Disney)

Dedico este trabalho ao meu esposo Amauri que muito tem me ajudado, incentivando-me a viver todos os instantes em busca de minhas realizações pessoais como se fossem suas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus.

Aos professores Vinicius Augusto Diniz Silva, Anita Lima Pimenta e Gisele Pereira de Oliveira Xavier , pela capacidade, dedicação e conhecimentos dispensados à minha formação e aprendizado.

A todos os colegas de trabalhos, a minha família, meus alunos e seus responsáveis que muito contribuíram e incentivaram meu percurso.

E a minha avó Roza que mesmo não estando mais comigo neste plano físico, me acompanhou por toda esta jornada e me deu forças para prosseguir.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo demonstrar que a o vídeo pode ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem como tecnologia de apoio a construção dos conhecimentos na Educação Infantil, uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança como propõe a Lei de Diretrizes e Bases. A escola e a família têm a oportunidade de trabalhar em conjunto auxiliando na escolha dos vídeos e imagens que as crianças têm acesso uma vez que esses meios de comunicação estão inseridos no dia a dia das famílias e das Unidades Escolares podendo ter um uso que não seja meramente recreativo, mas visto como ferramentas de apoio para o desenvolvimento da proposta pedagógica.

Palavras chave : Educação Infantil – Educação - Vídeo

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper aims to demonstrate that video can be used in the process of teaching and learning as technology to support the construction of knowledge in Early Childhood Education, a fundamental step for the integral development of the child as proposed by the Law of Guidelines and Bases. The school and the family have the opportunity to work together helping in the choice of videos and images that children have access since these means of communication are inserted in the day to day of the families and of the School Units being able to have a use that is not merely recreational, but seen as support tools for the development of the pedagogical proposal.

Keywords: Child Education - Education - Video

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Quais programas seu filho assiste na TV?	18
GRÁFICO 2 Qual a origem da programação que seu filho assiste?	19
GRÁFICO 3 Vocês assistem a programação juntos?	19
GRÁFICO 4 Vocês controlam o que seus filhos assistem?	20
GRÁFICO 5 Motivos pelos quais meu filho assiste vídeos na escola	21
GRÁFICO 6 Vocês questionam sobre o assunto abordado pelos vídeos que o seu filho assiste na escola?	21
GRÁFICO 7 Você é professor de Educação Infantil de qual Período?	22
GRÁFICO 8 Qual seu objetivo ao utilizar vídeos?	22
GRÁFICO 9 Você assiste antes os vídeos que serão utilizados?	23
GRÁFICO 10 Em quais disciplinas você utiliza vídeos?	24
GRÁFICO 11 Os alunos demonstram interesses em assistir os vídeos escolhidos por você?	24
GRÁFICO 12 A escolha deste recurso (vídeo) auxilia na construção dos saberes pelos seus alunos?	25

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	10
1.1- Objetivos Gerais.....	11
1.2- Objetivos Específicos	11
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 – Educação Infantil.....	12
2.2 – Vídeos	14
3- MATERIAIS E MÉTODOS	17
4- RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 – Questionários para pais.....	18
4.2 – Questionários para professores	21
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6 - REFERÊNCIAS.....	27
7 - APÊNDICE.....	29
7.1 – Apêndice A - Questionário para os pais	29
7.2 – Apêndice B - Questionário para os professores	30

1-INTRODUÇÃO

Com o advento do surgimento da Televisão (TV) no século XIX a sociedade passou a ter acesso a informação em quantidade e velocidade muito mais rápidas do que antes. Isso influenciou a sociedade de diversas formas promovendo muitas transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas.

Muitos pais foram seduzidos pelo vídeo e o transformaram em uma babá econômica submetendo as crianças desde a mais tenra idade a programas como “Galinha Pintadinha”, “Bebê Einsten”, etc, que hipnotizam as crianças, deixando-as quietas para que os pais façam seus afazeres diários e descansem após um dia estafante de trabalho.

Quando chegam à escola, o vídeo já faz parte do cotidiano das crianças, que na atualidade já não tem tanta liberdade para brincar nas ruas devido à violência.

A indústria do entretenimento também busca melhorar sua programação integrando-as com atividades lúdicas e pedagógicas como o desenho infantil “Cyberchase” onde crianças mergulham num mundo imaginário, numa luta do bem contra o mal, onde os desafios são resolvidos com cálculos matemáticos.

As crianças estão habituadas a somente “assistir”, a “ingerir” essa programação sem que ninguém (salvo raras exceções) lhes perguntem o que assistiram ou lhes questionem quais informações aprenderam.

No meio profissional (escolas), persiste a ideia de que se o professor colocou um vídeo para seus alunos “ele não está a fim de dar aula”, “quer matar o tempo”, “não planejou sua aula”, dentre outras ideias.

Este trabalho abordará o uso do vídeo na Educação infantil como elemento de apoio na aplicação da proposta pedagógica.

Neste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto uma vez que o uso de vídeos na Educação Infantil é visto como perda de tempo, tempo ocioso, entre outros e gostaríamos de comprovar que se bem utilizado com objetivos e como ferramenta pedagógica, o uso do vídeo é benéfico para a construção dos saberes.

1.1 - Objetivos Gerais

O objetivo deste trabalho é analisar o uso do vídeo como elemento de apoio na aplicação da proposta pedagógica.

1.2 - Objetivos Específicos

Os objetivos específicos serão:

- a) Objetivo Específico Exploratório: Identificar os motivos que levam ao uso do vídeo na Educação Infantil;
- b) Objetivo Específico Descritivo: Apontar os momentos de uso do vídeo na Educação Infantil;
- c) Objetivo Específico Explicativo: Utilizar (aplicar) de maneira adequada o vídeo como ferramentas de apoio para o desenvolvimento da proposta pedagógica.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – Educação Infantil

Rousseau *apud* Rocha (1999) afirma que apesar da infância integrar um conjunto de características próprias, deixar a criança a própria sorte e evoluir espontaneamente desconsidera o papel do educador que deve orientá-las preocupando-se em oferecer subsídios a formação do homem de amanhã.

Esses subsídios referem-se as condições proporcionadas a criança para que ela possa desenvolver não apenas competências e habilidades, mas também discernimento entre o correto e o não-correto.

Rocha (1999, p.9) acredita que “...a função social de educar, de transformar novos seres humanos em futuros cidadãos ainda é tomada pela pedagogia como sua maior tarefa.”

Freinet *apud* Rocha (1999) acredita que pela educação será possível construir um novo amanhã, desde que as intervenções educativas pautem-se nas “virtualidades humanas”. Essas virtualidades são compreendidas como a criação, intervenção, empreendimento, liberdade e cooperação que estão presentes na infância e que possibilitarão a construção de uma nova sociedade.

Segundo Rocha (1999. p.10) a criança possui “natureza contraditória: ao mesmo tempo inocente e má, imperfeita e perfeita, dependente e independente”, não sabendo distinguir o certo e o errado e por isso deve ser orientada, guiada pelo adulto.

Quando o direito de escolha, interpretação, expressão, etc. que a criança possui não é considerado, pode ser que com a orientação do adulto se perca a espontaneidade.

De acordo com DeVries e Zan (1999, p.13) “a educação construtivista é uma abordagem da Educação Inicial inspirada na teoria Piagetiana de que a criança constrói conhecimento, inteligência, personalidade e valores sociais e morais.”

Porém, como a criança irá construir seus conhecimentos e valores sociais e morais sem a intervenção de alguém que lhe oriente quanto ao que é certo e errado?

Mesmo a inteligência e a personalidade podem ser melhor desenvolvidas sob orientação adequadas.

Observa-se nas Unidades Escolares muitas crianças com valores morais e sociais deturpados que consideram certas atitudes como, por exemplo, “levar vantagem em tudo não importando os demais indivíduos envolvidos” como sendo natural. Se essa atitude e esse valor não forem corretamente trabalhados e modificados, fazendo com que a o indivíduo se coloque no lugar do outro, não restam dúvidas sobre o tipo de adulto que estaremos contribuindo a formar.

E essa é uma das principais funções da Educação Infantil: contribuir para o desenvolvimento de gestos e atitudes que auxiliem na formação total do indivíduo.

A Educação Infantil era oferecida de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 (L.D.B.) e era facultativa:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.
(BRASIL/MEC, 1996, p.17)

Hoje a Educação Infantil é obrigatória devido a uma alteração na LDB através da Lei no 12.796, de 4 de abril de 2013, de acordo com o Ministério da Educação, antecipando a entrada das crianças na escola com 4 anos de idade: “Art. 6º – É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade”(BRASIL/MEC, 2013, p. 7)

Uma criança necessita de estímulos e oportunidades que lhe possibilitem desenvolver suas habilidades, pois isto está estreitamente vinculado aos cuidados que a pré-escola fornece para o seu bem estar físico e emocional.

Segundo Didonet:

[...] a psicologia genética tem demonstrado que a criança torna-se inteligente, constrói o conhecimento, aprende pela atividade que realiza com iniciativa na interação com os outros – e isso desde os primeiros momentos de vida -, muita gente ainda desconhece tal realidade, ou age como se a ignorasse. (DIDONET, 2003, p. 07)

Os cuidados de saúde, alimentação, proteção e apoio ao desenvolvimento físico das crianças incluem objetivos educacionais em um programa completo que visa integrar e educar.

Didonet (2003) elucida que as brincadeiras e conteúdos podem parecer insignificantes a um leigo porém:

Os conteúdos educativos da proposta pedagógica, por sua vez, não são objetos de conhecimento abstratos, descolados de situações de vida e não são elaborados pela criança pela via da transmissão oral, do ensino formal. São, em vez disso, interiorizados como construção da criança num processo interativo com os outros em que entram em jogo a iniciativa, a ação e a reação, a pergunta e a dúvida, a busca de entendimento. (DIDONET, 2003, p.9)

Por isso o educador deve sempre ter claro as habilidades e competências a serem atingidas através das brincadeiras e atividades lúdicas que aos olhos de leigos podem parecer nada mas que constituem uma grande oportunidade de aprendizagem para os educandos.

2.2 - Vídeos

A velocidade com que as informações chegam até as pessoas nos dias atuais promovem mudanças de comportamento, formam opiniões, influenciam comportamentos, incentivam o consumismo. Essas informações são advenços do desenvolvimento tecnológico e são transmitidos principalmente através de vídeos.

Para Correia (1991) essas inovações tecnológicas não serão inovações pedagógicas a menos que produzam conteúdos que modifiquem atitudes e o paradigma educacional.

Não se pode prender num discurso ultrapassado das práticas escolares, onde somente a voz do professor se faz presente como o único detentor do saber. Os educandos de hoje têm acesso a um conteúdo de informações igual (ou maior) que os profissionais da educação, cabendo aos profissionais se adequarem as novas tecnologias vigentes, ensinando ao mesmo tempo em que aprendem, a uma nova era do conhecimento.

Moran (2000) diz que as mudanças tecnológicas aconteceram numa velocidade surpreendente e devemos explorar as possibilidades pedagógicas de cada meio visando uma prática pedagógica integrada com a realidade e com o objetivo primordial de auxiliar os educandos na aquisição das habilidades e competências.

A TV é um dos principais meios de comunicação de massa podendo ser aproveitado como ferramenta pedagógica no desenvolvimento das atividades lúdicas que auxiliem na aprendizagem e no desenvolvimento escolar do educando.

Os meios de comunicação e principalmente a televisão, possuem uma relação prazerosa com o telespectador, na qual se aprende pelo prazer.

Neste contexto, mostrar um fato acontecido com a imagem televisiva tem mais força do que se somente se usar a palavra. [...] Pela TV e pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos. (MORAN; MASETTO E BEHRENS 2000 p.37)

Sentados diante desse aparelho as pessoas absorvem conteúdos sem muitas vezes darem conta de comportamentos reproduzidos.

Fischer (2003) cita que situações apresentadas em programas de TV servem de parâmetros de comportamento para as crianças. Isso se torna bem claro com as crianças de menor idade onde certos assuntos são tratados em “capítulos de novelas infantis”, porém são reproduzidas as situações principalmente nas escolas estimulando casos de *bullying*, uma vez que os menores não entendem que essa situação é o gatilho para a discussão de um problema e não um comportamento a ser reproduzido.

Não são raras crianças que se expõe ao perigo, como “levar uma picada de aranha” para virar um super-herói. Segundo os autores Soifer (1992) e Bettelheim (1978), isso ocorre em virtude da fase onde a criança confunde o real com o imaginário, vivenciando todas as situações como verdadeiras. Temos por isso, o dever de direcionar um bom uso para essa mídia.

É a interação que abre caminho a uma imensidão de possibilidades elaboradas por componentes textuais, imagéticos, sonoros e animados, tudo isso manipulado através da TV, do Vídeo e do Computador, visto que a partir destes três elementos o espectador controla e comanda todos os objetos por meio de sua solicitação. É um universo de representações que envolvem os sentidos do ser humano. E é uma prática que as crianças aprendem rapidamente. (RIPPER, 1996:66-67)

O vídeo pode tornar as aulas mais atrativas, porém cabe ressaltar que ao propor a utilização de vídeos, o professor deve ter objetivos definidos para que possa alcançar os resultados esperados, ou seja, a aprendizagem dos alunos.

Na Educação Infantil, no Ensino Público, a mídia disponível e mais utilizada é o vídeo por ser de valor mais acessível para aquisição.

Através dos vídeos apresentados consegue-se abranger as áreas da diversão, educação, socialização e comunicação.

De acordo com Moran (2000) a aprendizagem não ocorre somente com aplicação dessas mídias, porém as mesmas podem ser utilizadas como ferramentas facilitadoras das ações pedagógicas, auxiliando a compreensão dos conteúdos e a atingir os objetivos necessários.

O uso das mídias na educação em geral, ainda é um assunto que traz muitas discussões. Muitos veem no uso do vídeo uma estratégia do professor para não ministrar aulas. Isso realmente pode ocorrer se a exibição do vídeo não vier resguardada por um objetivo pedagógico, como diz Moran (1995, p. 29): “exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria é ‘vídeo-enrolação’”.

Libâneo (2011, p.20) enfatiza que “Não basta que os professores disponham, na escola, dos meios de comunicação ou apenas saber usá-los. É preciso que aprendam a elaborar e a intervir no processo comunicacional que se realiza entre professores e alunos por meio de mídias”.

Mas não se pode generalizar. As mídias são sim importantes na educação. Para Moran (1995, p.27), “O vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica”.

Pode-se também salientar que não existem receitas prontas para a utilização das tecnologias na área pedagógica.

Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar. (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2000, p.32)

As crianças estão sempre sendo educadas pelas mídias:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, [...] A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma - mais fácil, agradável, compacta - sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos. (MORAN, 2007, p. 165)

Pelo exposto, pode-se observar que a mídia em geral sempre estará presente na vida dos alunos e que sua importância advém do uso que se faz dela. Um professor que prepare suas aulas nas quais as mídias sejam uma complementação, estará auxiliando a aprendizagem de seus alunos.

3 – MATERIAIS E MÉTODOS

Para que fossem alcançados os objetivos almejados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, um estudo de caso da aplicação do uso do vídeo no auxílio da aplicação da proposta pedagógica e questionários fechados direcionados aos pais de alunos e professores.

Na pesquisa bibliográfica utilizou-se palavras chave relacionadas ao tema, em sites de pesquisas e bibliotecas.

O estudo de caso foi realizado com 25 crianças de 04 a 05 anos de idade (etapa: Jardim I) de uma Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental do município de Araras - SP.

Para o estudo de caso, foi passado um vídeo aos alunos, sobre Inclusão (MELIES, 2010). Esse vídeo teve como objetivo auxiliar os alunos na aprendizagem de valorizar o amor por si mesmo, por meio do conhecimento e aceitação de si e dos demais, explorando condutas justas e injustas e a solução pacífica de diferenças.

Os questionários destinados aos pais, foram enviados aos responsáveis de 10 a 15 crianças e analisados para compreender qual a visão dos mesmos com o uso da mídia na educação de seus filhos. Da mesma forma, foram enviados questionários a 20 professores da educação Infantil da escola a que pertence as crianças do estudo de caso. Os dois questionários encontram-se em anexo.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa fez uso dos questionários para a coleta de dados e de entrevistas com os pais e professores para investigar sobre o uso do vídeo pelos alunos/filhos.

A professora da classe analisou se o vídeo surtiu o efeito desejado e quantos alunos entenderam o que era proposto.

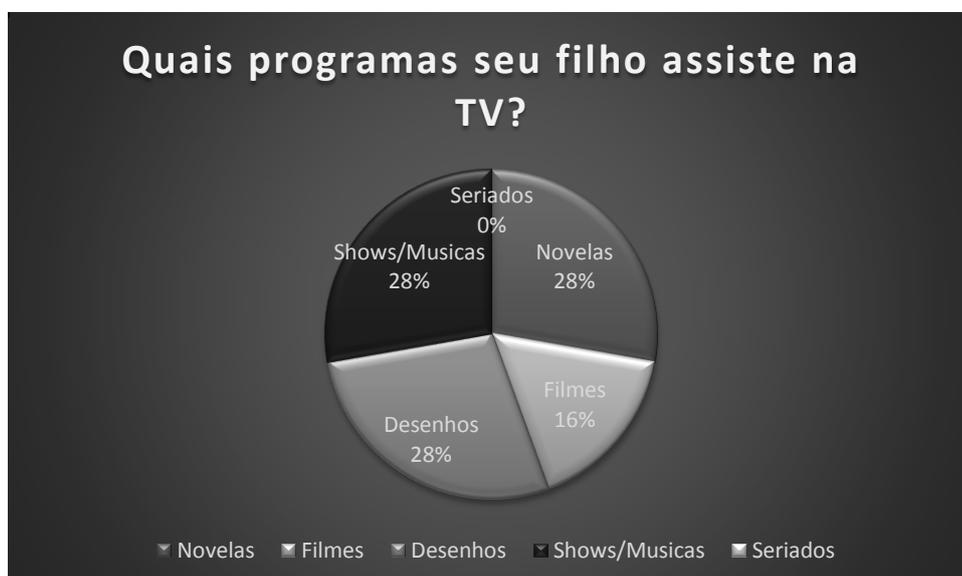
4.1 – Questionário para os pais

Através da entrevista com os pais, observou-se que as crianças têm acesso também a vídeos pelo celular e este meio de assistir aos vídeos também foi considerado.

Os gráficos a seguir demonstram os resultados obtidos após a devolução dos questionários e das entrevistas com os pais.

O primeiro questionamento aos pais demonstra a programação assistida pelas crianças.

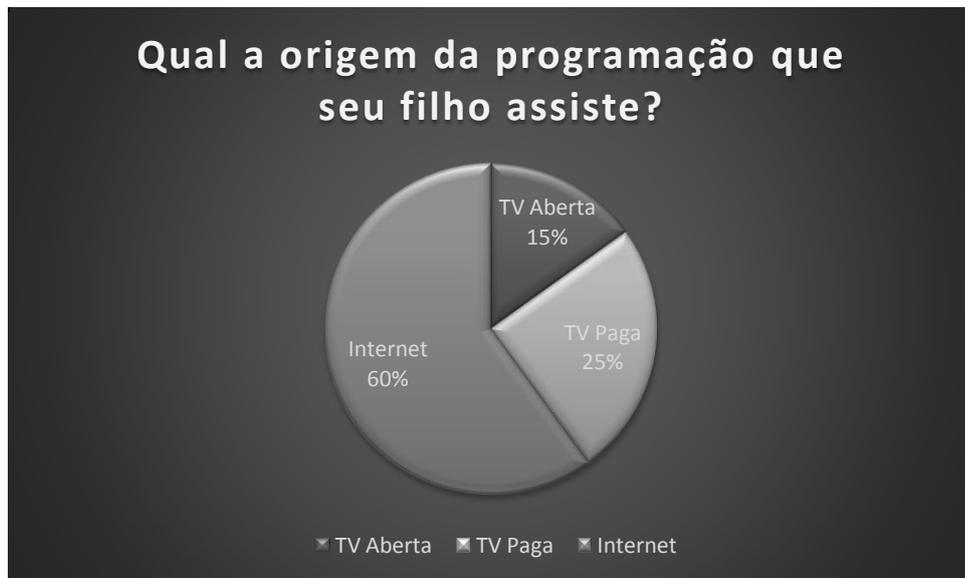
Gráfico 1: Quais programas seu filho assiste na TV?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Pelos resultados, pode-se verificar que o vídeo é presença constante na vida cotidiana das crianças. De acordo com a maioria dos pais as crianças pedem para que sejam disponibilizados vídeos para que possam assistir uma vez que passam 10 horas na Unidade Escolar e tem esse tempo para escolher o que querem ver de acordo com as preferencias individuais.

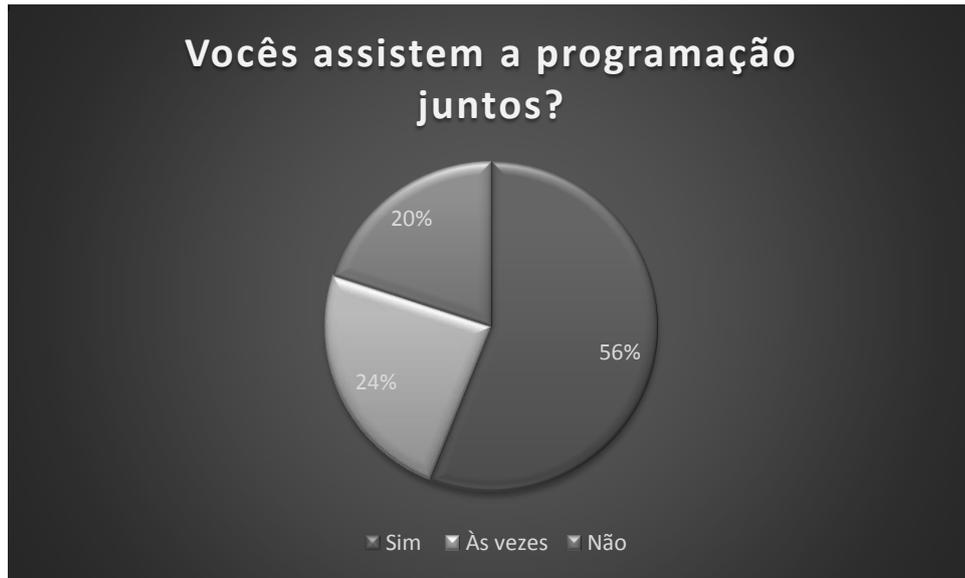
Gráfico 2: Qual a origem da programação que seu filho assiste?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Constatou-se também que muito da programação assistida é da TV paga ou vídeos da internet. Da TV aberta, as novelas infantis e a programação da TV Cultura aparecem com destaque. Quanto a internet, o principal canal acessado é o Youtube.

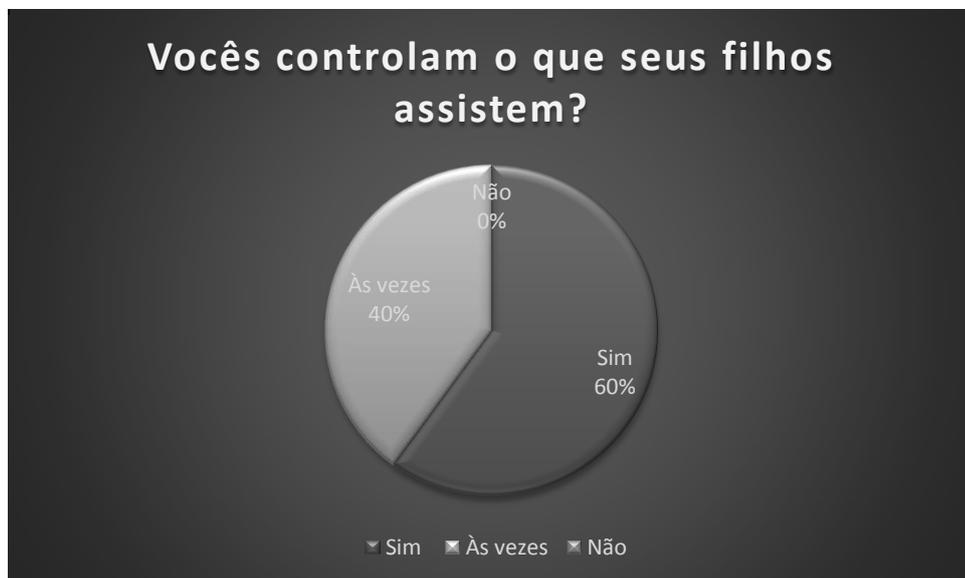
Gráfico 3: Vocês assistem a programação juntos?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Há períodos onde os pais assistem vídeos junto com os filhos porém há períodos onde há o uso dos mesmos para entreter as crianças enquanto os pais cuidam dos afazeres domésticos (24%).

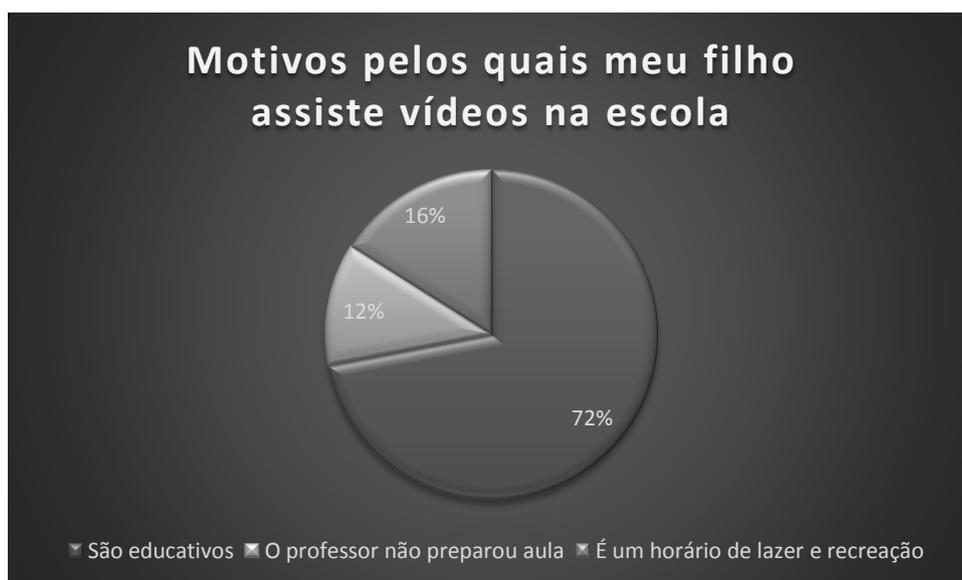
Gráfico 4: Vocês controlam o que seus filhos assistem?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A maioria dos pais mantem um controle sobre o que seus filhos assistem e quando questionados sobre quais os critérios são utilizados para esse controle mencionam conteúdos de conotação sexual e violência como os dois principais elementos para a proibição de vídeos.

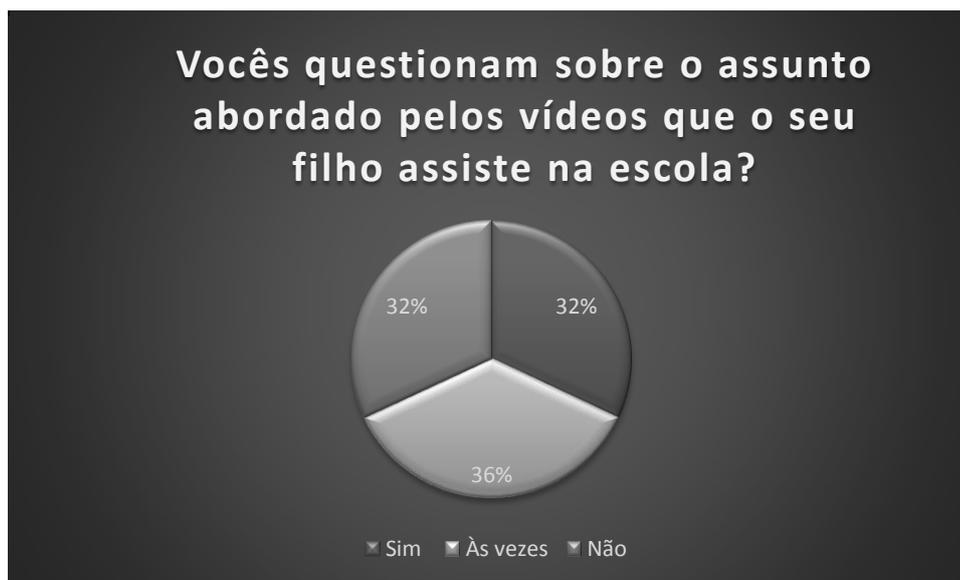
Gráfico 5: Motivos pelos quais meu filho assiste vídeos na escola



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Observa-se que os pais acreditam no potencial educador das Unidades Escolares uma vez que opinam que os vídeos assistidos são de conteúdo educacional porém percebe-se que ainda há uma parcela que acredita que quando uma criança assiste um vídeo é porque o professor não se preparou adequadamente para ministrar aula.

Gráfico 6: Vocês questionam sobre o assunto abordado pelos vídeos que o seu filho assiste na escola?



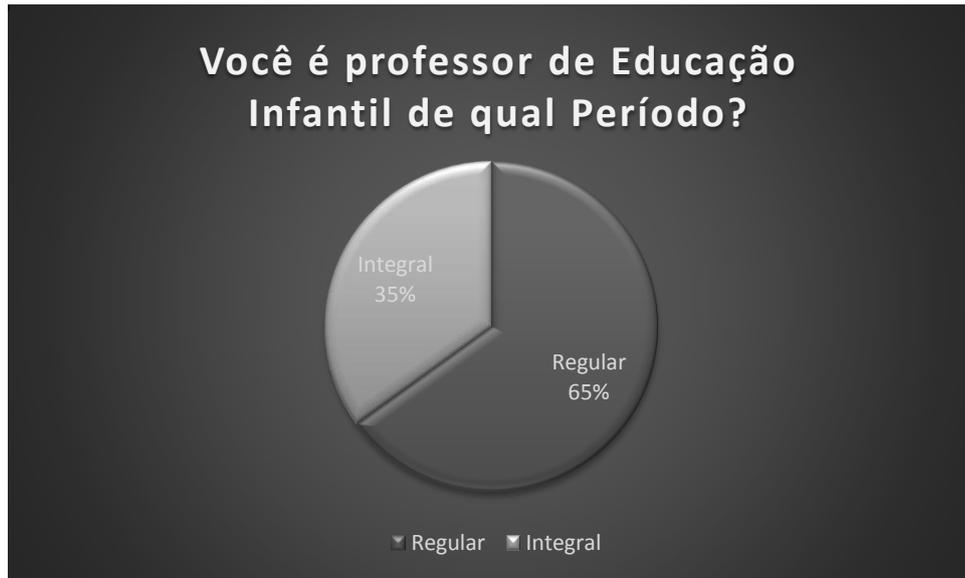
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Pode-se observar pelo gráfico que a maioria dos mantém um diálogo sobre o que acontece na vida escolar de seus filhos preocupando-se com o conteúdo dos vídeos assistidos na Unidade Escolar

4.2 – Questionário para os professores

Foi realizada uma pesquisa através de questionário e entrevistas com 20 professores sendo que 65 % lecionam para salas regulares de crianças entre 3 a 5 anos, e 35 % lecionam para a mesma faixa etária no período em que a criança fica integral na Unidade Escolar, ministrando atividades lúdicas.

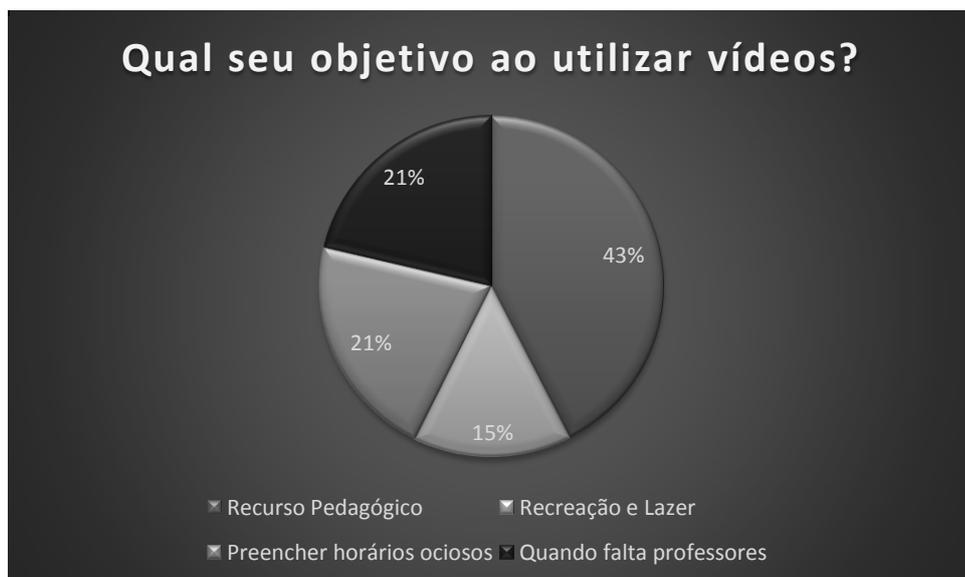
Gráfico 7: Você é professor de Educação Infantil de qual Período?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Há um conflito quando se questiona sobre o objetivo que se tem ao utilizar o vídeo em sala de aula. A maioria tem como objetivo principal utilizar o vídeo como recurso pedagógico (43%). Porém o mesmo ainda é utilizado para preencher horários ociosos (21%) e quando há falta de professores (21%). Quanto a utilização do vídeo tendo como objetivo Recreação e Lazer (15%), os professores mencionaram que esse uso é voltado para clipes musicais com coreografia para desenvolver conteúdos referentes a Música e Movimento.

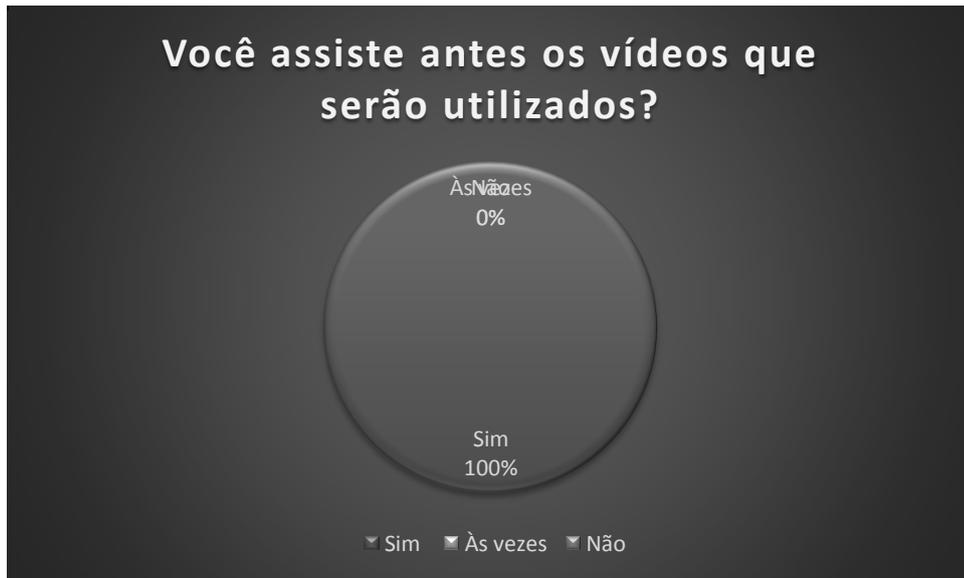
Gráfico 8: Qual seu objetivo ao utilizar vídeos?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Há unanimidade quanto a preocupação em assistir vídeos antes que os mesmos sejam assistidos pelos alunos, procurando observar se os mesmos são compatíveis aos objetivos propostos e quais intervenções e discussões serão realizadas durante e após sua exibição.

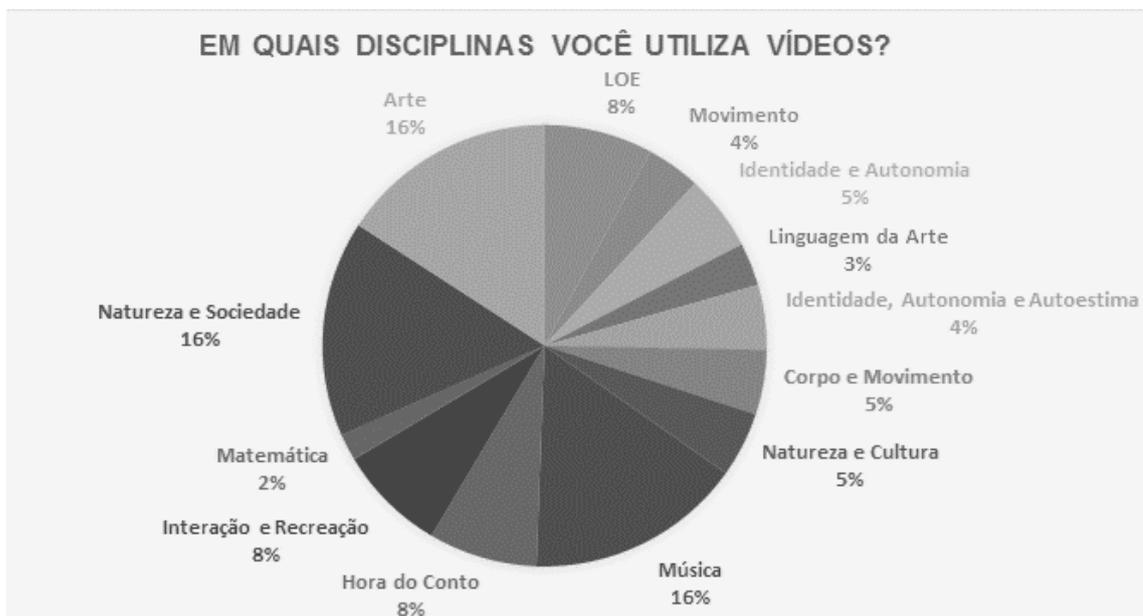
Gráfico 9: Você assiste antes os vídeos que serão utilizados?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O gráfico abaixo ilustra que os professores utilizam os vídeos em todas as disciplinas, seja para desenvolver conceitos, reforçar atitudes, lazer e desenvolver o pensamento crítico.

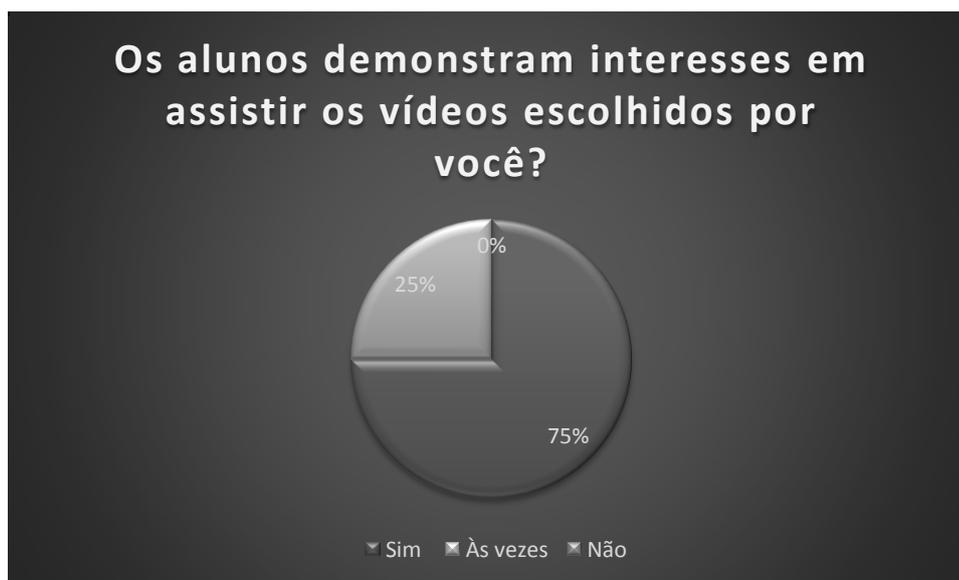
Gráfico 10: Em quais disciplinas você utiliza vídeos?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

As principais disciplinas nas quais são utilizados vídeos são Arte (16%); Natureza e Sociedade (16%) e Música (16%). Já Matemática é a disciplina onde menos se usa vídeo com 2%.

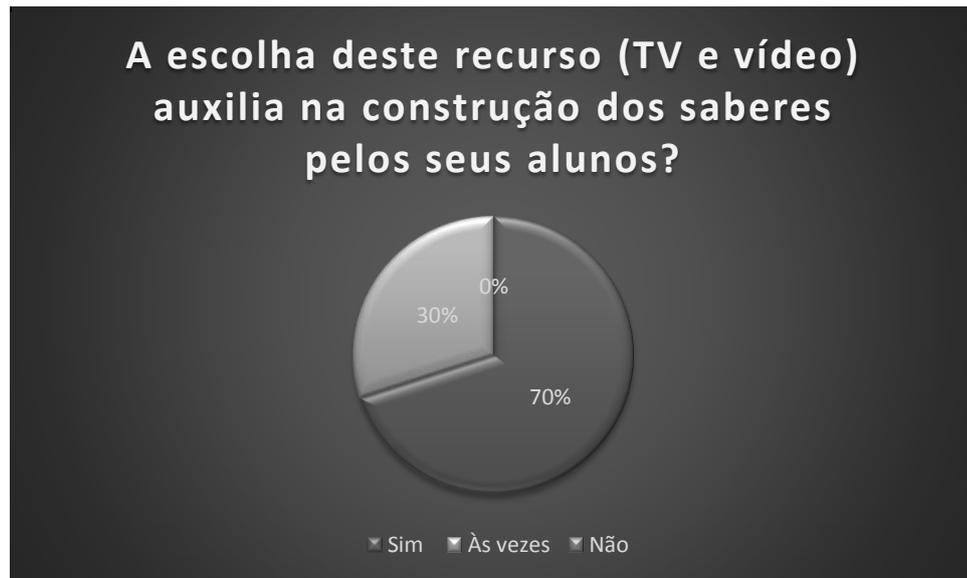
Gráfico 11: Os alunos demonstram interesses em assistir os vídeos escolhidos por você?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Observa-se no Gráfico 10 que a maioria dos alunos (75%) demonstram interesse nos vídeos apresentados. De acordo com os professores entrevistados dentre os motivos pelos quais os alunos não se interessam em assistir os vídeos estão a inquietude e agitação típicos da idade, conversas sobre o vídeo assistido com os demais colegas.

Gráfico 12: A escolha deste recurso (TV e vídeo) auxilia na construção dos saberes pelos seus alunos?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A maioria dos professores (70%) acreditam na construção do conhecimento infantil através do uso de vídeos. Os professores que acreditam que às vezes esse recurso auxilia na construção do conhecimento justificaram sua resposta pois às vezes esse vídeo é utilizado apenas como recreação e para suprir a falta de professores, então entendem o uso desse vídeo como tendo por objetivo o lazer e o divertimento.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças da Educação Infantil apesar da pouca idade, já nascem em meio a um mundo científico e tecnológico com acesso a muitas informações.

A partir das entrevistas e dos questionários aplicados foi possível observar que todas as crianças tem acesso a vídeos sejam eles visualizados na televisão ou nos celulares e esse recurso é utilizado pela maioria dos pais para entreter e distrair os pequenos. Esse recurso também é utilizado com esse propósito nas Unidades Escolares quando há falta de professores e não há quem ministre aulas, ou em horários ociosos onde não é possível utilizar a área externa por motivo de chuva, uma vez que há revezamento de salas de aula na Unidade Escolar. Tanto com os pais quanto com os professores observa-se que há um cuidado na escolha desses vídeos para que sejam adequados a idade da criança e que desperte seu interesse e sua atenção, de modo a propiciar momentos de aprendizagem e lazer.

Há preocupação tanto por parte dos pais quanto dos professores para que os vídeos acessados tenham um propósito de aprendizagem/reforço como vídeos em que as crianças aprendem cores, formas, músicas, comportamentos, entre outros

A pesquisa permitiu compreender que a aprendizagem ocorre não apenas por possibilitar a criança o uso de tecnologias como o vídeo . Esses recursos se bem utilizados permitem despertar sua curiosidade, estimular sua imaginação, desenvolver seu intelecto e suas habilidades, porque enquanto diverte a criança, os mesmos favorecem oportunidades de aprendizagem.

Através do uso dos vídeos as crianças conseguem entrar no mundo da fantasia colocando-se como protagonista de situações vivenciadas, permitindo com isso a resolução, superação e solução dos problemas seja de ordem principalmente de ordem comportamental.

O uso dos vídeos não substitui a interação com professores, pais e outras crianças na aprendizagem, mas complementam a mesma desde que sejam utilizados com responsabilidade e muito compromisso.

REFERÊNCIAS

BETTELEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL/MEC. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. **Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.** Disponível em:

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1034524/lei-12796-13> Acesso em: 18 de dezembro de 2018.

CORREIA, José Alberto. **Inovação Pedagógica e Formação de Professores**. 2. ed. Coleção Biblioteca Básica de Educação e Ensino. Rio Tinto-Portugal: Edições ASA, 1991.

DeVRIES, Rheta; ZAN, Betty. **Criando uma atmosfera sócio-moral construtivista em sala de aula**. In: Revista Pátio Educação Infantil, ano 2, nº 07, novembro 1998/janeiro1999, p. 13-15. Publicação Quadrimestral da Artmed Editora S.A.

DIDONET, Vital. **Não há educação sem cuidado**. In: Revista Pátio Educação Infantil, ano I, nº 01, abril/julho 2003, p. 6-9. Publicação Quadrimestral da Artmed Editora S.A.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 2. ed, Autêntica, Belo Horizonte, 2003

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

MELIES, Faculdade. **Inclusão**. 2010. (5m52s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RC8WyoItPNM>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MORAN, J. M. **O Vídeo na Sala de Aula**. Artigo publicado na revista **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

MORAN, J. M. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/midias_educ.pdf> . Acesso em: 04 dez 2018

RIPPER, A. V. **O preparo do professor para as novas tecnologias**. In: OLIVEIRA, V. B. (Org.). **Informática em Psicopedagogia**. São Paulo: Editora Senac, 1996.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. **A Educação da Criança: antigos dilemas, novas relações**. In: **Educação Infantil**. Revista Pátio Educação Infantil, ano 2, nº 07, novembro 1998/janeiro1999, p. 9-12. Publicação Quadrimestral da Artmed Editora S.A.

SOIFER, Raquel. **A criança e a TV – uma visão psicanalítica**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1992.

7 – Apêndice

7.1 - Apêndice A - Questionário para os pais

1 – Quais programas seu filho assiste na TV?

() Novelas

Quais? _____

() Filmes

Quais? _____

() Desenhos

Quais? _____

() Shows

Quais? _____

() Seriados

Quais? _____

2 – Qual a origem da programação que seu filho assiste?

() TV aberta

() TV Paga

() Internet

3 – Vocês assistem essa programação juntos?

() Sim

() Às vezes

() Não

4 – Vocês controlam o que seus filhos assistem?

() Sim

() Às vezes

() Não

5 – Meu filho assiste Vídeos na escola porque:

() São educativos

() O professor não preparou aula

() É um horário de lazer e recreação

6- Vocês questionam sobre o assunto abordado pelos vídeos que o seu filho assiste na escola:

Sim Às vezes Não

7.2 – Apêndice B - Questionário para os professores

1 – Você é professor de Educação Infantil do Período

Regular Integral

2 – Você utiliza vídeos em suas aulas: (1) Nunca (2) Às vezes (3) Sempre

- Recurso Pedagógico
- Recreação e Lazer
- Preencher horários ociosos
- Quando falta professores

3 – Você assiste antes os vídeos que serão utilizados?

Sim Às vezes Não

4 – Em quais disciplinas você utiliza vídeos?

- LOE Matemática Natureza e Sociedade
- Movimento Música Arte
- Identidade e Autonomia Corpo e Movimento Hora do Conto
- Linguagem da Arte Natureza e Cultura Int. e Recreação
- Identidade, Autonomia e Autoestima

5 – Os alunos demonstram interesses em assistir os vídeos escolhidos por você?

Sim Às vezes Não

6 – A escolha deste recurso (TV e vídeo) auxilia na construção dos saberes pelos seus alunos?

Sim Às vezes Não